

CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana



Caríssimos missionários salesianos e amigos das Missões Salesianas!

Diga-me qual o livro que lhe agrada, qual a sua oração mais freqüente, e eu lhe direi onde está o seu coração. Sem missionários não há missões! Sem cristãos que deixem tudo e dediquem toda a sua vida no serviço do Evangelho, a missão "ad gentes" será impossível. Sem oração pelas novas vocações missionárias será difícil projetar o futuro das missões. Existe hoje a preferência de empenhar-se em ajudar as missões em nível de projeto, de finança. Convido-os por isso a, nesta caminhada quaresmal de 2011, colaborarem mais com a oração constante, pelas vocações missionárias.

Václav Klement
P. Václav Klement, SDB

Conselheiro para as Missões Salesianas



A Oração como Cooperação Missionária

Uma forma de cooperação missionária é a cooperação espiritual mediante a oração e o sacrifício. Os missionários devem ser acompanhados pela oração a fim de que o seu anúncio seja, pela graça de Deus, eficaz. De um modo ou de outro, ser missionário implica sacrifícios: grandes ou pequenos. Por isso a oração pelos missionários precisa também ser acompanhada por sacrifícios. Um sacrifício acessível a todos é o de aceitar os pequenos sofrimentos da vida cotidiana e oferecê-los com amor a Deus pelos missionários e pelas vocações missionárias. Há além disso a possibilidade de jejuar, de abster-se de alguma coisa, oferecendo, ao depois, a importância poupada em dinheiro em favor das obras materiais dos missionários.

Todos temos a possibilidade de oferecer a nossa colaboração pela atividade missionária da Congregação com orações e sacrifícios. O **terço missionário**, onde cada continente é lembrado em cada mistério, é uma linda iniciativa pelas missões. Todos os anos, uma **oração** é composta e distribuída em todas as comunidades, segundo o tema do **Dia Missionário Salesiano**. E cada mês - especialmente **cada dia 11 de cada mês** - uma **Intenção Missionária Salesiana** é proposta exatamente para sublinhar a importância dessa dimensão espiritual da cooperação missionária. A oração missionária comunitária, por sua vez, favorece uma cultura missionária. Dá-lhe impulso apostólico! E a revitaliza!

PROCURAM-SE MISSIONÁRIOS PARA A ÁFRICA

País - Inspeção	Línguas necessárias	Características do ambiente e qualidades requeridas nos missionários
Etiópia - AET Vicariato de Gambela	Inglês, línguas locais	Vicariato apostólico confiado à Congregação, pouco pessoal, possibilidade de primeira evangelização
Sudão - AFE	Inglês, Árabe (Norte), línguas tribais (Sul)	Primeira evangelização no Sul, após-guerra, grande possibilidade nas zonas animistas, pouquíssimo pessoal salesiano
Nigéria - AFW	Inglês, línguas locais	Novas presenças possíveis - Lagos, pouco pessoal salesiano
Uganda - AGL	Inglês, línguas locais	Primeira evangelização, após-guerra, inicia a 4ª presença no país
Angola - ANG	Português, línguas locais	Primeira evangelização, após-guerra, bispo salesiano, poucos SDB
Chade - ATE	Francês, línguas locais	Pouco pessoal salesiano (ambiente multirreligioso; islâmico em alguns países), clima não-fácil
Guiné Equatorial - ATE	Francês, línguas locais	Pouco pessoal salesiano (ambiente multirreligioso; islâmico em alguns países), clima não-fácil
CentroAfricana - ATE	Francês, línguas locais	Pouco pessoal salesiano (ambiente multirreligioso; islâmico em alguns países), clima não-fácil
Madagascar - MDG	Francês, Malgaxe	Primeira evangelização - Bemaneviky, pouco pessoal, bispo SDB



Tive medo, mas queria partilhar a minha fé!

Como jovem aspirante ouvira muitas histórias e testemunhos sobre missionários. Sua vida heróica me inspirou. Eu também queria tentar. Entretanto, tive as minhas apreensões. Além disso, temia pela minha saúde. Apesar disso, durante o pós-noviciado fiz o pedido para ir às Missões: sentia em mim um intenso desejo de partilhar a minha fé com as outras pessoas. Quando o Inspetor me disse que eu fora designado para ser missionário em Papua Nova Guiné, fiquei cheio de entusiasmo!

Em lá chegando, encontrei a cultura melanésia muito... "estranha" e, por vezes, "excêntrica". Foi difícil adaptar-me ao seu modo de pensar. Mas com o passar do tempo, à medida que os alunos da nossa escola e os jovens da nossa paróquia se foram tornando meus amigos, foi também ficando mais fácil aceitá-los como eram e compreender os seus hábitos e valores.

Depois de um ano de vida missionária foi-me dada a possibilidade de participar do *Curso de Orientação Cultural para Novos Missionários na Melanésia*, curso organizado pelo "Melanesian Institute". O curso ajudou-me muito a avaliar as primeiras experiências missionárias, a compreender o sentido do que via, sentia e vivia. Abriu-me a mente aos vários aspectos da cultura melanésia, ensinando-me como poderia melhor ali enculturar-me. Ajudou-me a valorizar também os numerosos bons elementos dessa cultura e compreender melhor as suas crenças e costumes.

Passei os três anos de tirocínio em Papua Nova Guiné, em Araimiri (que muitos descrevem como a nossa missão mais difícil). Ali aprendi a medir-me com o isolamento da "civilização". O estilo de vida simples e frugal no coração do jângal, ou 'jungla', ensinou-me a ser o que hoje sou. Devia ser forte e perseverante para sobreviver a uma vida dura. Tive de aprender a ser flexível e paciente: comigo mesmo e com a população local. Uma coisa que tive de enfrentar e a me adaptar foi a realidade de saber... "esperar": é que a população local não tem aquele sentido do tempo que temos nós, provenientes de sociedades mais intensamente urbanizadas.

Vivi assim no meio do nada: mas senti ali a presença real de Deus, especialmente nos momentos mais difíceis e empenhativos da minha vida missionária. Quando faltam até os elementos mais essenciais à vida, a ninguém mais nos dirigimos senão a Ele. Cresci também na confiança e na espera no Seu Amor e Providência. É que a nossa Comunidade leva à oração as nossas preocupações, os nossos anseios, os nossos temores, as nossas apreensões, o nosso apostolado: leva-nos a nós mesmos! E os meus olhos se foram abrindo para ver os milagres que, doutra forma, não teria visto se ainda continuasse imerso na vida urbana de Manila.

Em Papua Nova Guiné também compreendi que a nossa vida comunitária salesiana é uma fonte poderosa. Senti-me afortunado de conviver com tantos irmãos que se empenham e sacrificam. Orgulho-me da sua doação, do seu indestrutível amor pela missão, do seu zelo pela salvação das almas.

Enquanto me preparo para a ordenação sacerdotal, aguardo impaciente poder voltar à terra e ao povo que já considero meus!



*Diacono Ángel Sánchez
Filipino, missionário em Papua Nova Guiné*



Intenção Missionária Salesiana

Oriente Médio: Migrantes

Para que os Salesianos no Oriente Médio e nos países do Golfo saibam acompanhar os migrantes presentes em seu território através dos nossos serviços educativo-pastorais também na caminhada vocacional.

A Inspetoria do Oriente Médio compreende obras em sete países (Israel, Palestina, Turquia, Síria, Líbano, Egito, Irã). Nos países do Golfo estamos presentes em mais dois países: Kuwait e Iêmen). A presença dos refugiados - especialmente iraquianos - e diversos imigrantes cristãos provenientes dos numerosíssimos países da África e da Ásia, tornou-se considerável em muitos ambientes salesianos. Como em todo o mundo globalizado, também aqui o serviço primeiro às comunidades dos migrantes é um acompanhamento em todos os níveis, também na caminhada da fé e na caminhada vocacional.



Para sugestões e contribuições: cagliero11@gmail.com